



EDIÇÃO DA SCI.SA.

ESPECIAL

Festa Município do Sal 2024

Edição N° 05, Setembro de 2024 - Diretor: Alírio Dias de Pina - Sociedade Gestora: SCI.SA.
Sede: Ilha de Santiago, Cidade da Praia - Palmarejo, Rua Vila do Maio
Redação/Administração: MOv/WhatsApp: +238 993 28 23 / 972 76 34 / Voip: 353 39 44
E-mail: asemana@sapo.cv / asemana@cvtelecom.cv / asemanacv.comercial@gmail.com
Layout e Paginação: Raul Morais



ENTREVISTA

FESTA DO MUNICÍPIO DO SAL 2024

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL PERSPETIVA FUTURO RISONHO E CRESCIMENTO ECONÓMICO COM AUMENTO DE FLUXO TURÍSTICO

Pág. 2-7



Mário Marta feliz por participar no Festival de Santa Maria e concerto de Pedra de Lume

Pág. 8

Música para todos os gostos na 32ª edição do Festival de Santa Maria

Pág. 9



Hotéis superlotados e ilha abarrotada de turistas e visitantes de outras ilhas

Pág. 15



Festa do Município do Sal 2024



Presidente da Câmara Municipal perspetiva futuro risonho e crescimento económico com aumento de fluxo turístico

O presidente da Câmara Municipal do Sal revela estar satisfeito com o grande movimento que se regista neste momento na ilha, tanto de munícipes, como de emigrantes e turistas, que, juntos, estão a celebrar o 15 de Agosto, Dia do Município. A festividade terá como momentos altos o Festival de Música de Santa Maria, o ato central, que será presidido pela ministra Janine Lélis, e a missa solene, que será dirigida pelo Bispo Dom Arlindo Furtado. Júlio Lopes assevera que Sal tem um futuro risonho e anuncia que, nos próximos 10 anos, a ilha vai ter um crescimento económico significativo com o aumento do fluxo turístico. «A mensagem que deixo é de esperança para a nossa população do Sal e para os nossos emigrantes virem investir na ilha. Isto porque há oportunidades de negócios a nível da restauração, do turismo e em outras áreas que vão surgir», garante o edil em entrevista exclusiva a este Caderno Especial do A Semana sobre a Festa do Dia do Município do Sal 2024, em que igualmente justifica, de entre outros aspetos relevantes, a sua recandidatura à liderança da autarquia a pedido da população.

Entrevista conduzida por Alírio Dias de Pina

Qual é o ambiente da festa do Dia do Município do Sal neste momento?

- Eu estou muito satisfeito com o ambiente da festa. Embora Sal seja a ilha mais turística de Cabo Verde e tenha sempre visitantes estrangeiros e nacionais, naturalmente, quando há um evento como a Festa do Município, recebemos muito mais pessoas, que vêm para esta festa, não só emigrantes de origem do Sal como muitos que vêm das outras ilhas. Ou seja, Sal está sendo um espaço muito atrativo para os cabo-verdianos residentes no estrangeiro e que fazem coincidir as suas férias com as festas do município. É uma coisa muito boa, porque nesta época realizamos várias atividades.

Quais são as principais novidades da festa deste ano?

- O Festival de Santa Maria é o ponto forte da festa. Mas temos outras atividades a ser realizadas por outras entidades. Temos, por exemplo, o concerto de Pedra de Lume, promovido pela Câmara do Turismo do Sal, além de várias outras iniciativas da sociedade civil. A nível do desporto, vamos ter, depois do dia 15, corridas de cavalo, torneios de futebol e muitas atividades recreativas e culturais. Ou seja, toda a ilha do Sal está em festa em todas as comunidades locais, porque nós fazemos atividades para atingir os bairros. A nível religioso, temos a missa solene, que vai acontecer no dia 15, com a presença do Bispo Dom Arlindo Furtado, e que é o ponto alto da festa, é em honra da Nossa Senhora das Dores, que é a Santa Padroeira do Sal.

OS DESTAQUES DO FESTIVAL E INAUGURAÇÃO DE OBRAS

Pode anunciar o cartaz principal do festival de Santa Maria?

- Vamos ter um elenco de qualidade, composto, entre outros, por Matias Damásio, Djodje, Plutónico e ainda Dynamo e Mirri Lobo, que vão ser homenageados. O Mirri Lobo pelo percurso feito e contributo que tem dado à música tradicional cabo-verdiana e pela promoção que tem feito da ilha do Sal, e o Dymano, que é mais jovem, e cuja música tem muita aceitação. Escolhemos homenagear estes dois artistas, que são de gerações diferentes, porque temos que acabar com essa coisa de homenagear só pessoas de muita idade. A nível musical, teremos ainda uma noite de guitarras. Estão também programadas atividades recreativas e desportivas a serem realizadas pela sociedade civil e pelas federações e associações.

O que está previsto para o ato central do dia 15 de setembro?

A sessão solene do dia 15, Dia do Município, é uma atividade institucional e será presidida pela ministra da Coesão Territorial, Janine Lélis. No mesmo dia teremos ainda missa solene, com a presença do Bispo Dom Arlindo Furtado.

Algumas obras vão ser inauguradas?

- Já inauguramos a **Praça d'Água, nos Espargos, e a estátua de Carlos Joaquim Gomes, conhecido como "Ti Cars", em homenagem a essa figura que é símbolo da resistência à escassez de água que outrora assolava a ilha do Sal.** É uma grande homenagem à água e algo muito importante para o Sal, que é hoje uma ilha muito bem «papaiado», ou seja, bem falada, como diz a música. Todos querem por isso vir ao Sal, mas antigamente era mal «papiado», ninguém queria vir à ilha. Até havia subsídio de isolamento para os funcionários, porque a ilha tinha muitos problemas, nomeadamente escassez de água, consumia-se apenas água de poços de Espargos, Terra Boa e Santa Maria. Ti Cars era uma figura importante e carismática. Através da sua estátua estamos a homenagear todos os salenses que passaram pela penúria da água, um bem muito preciso para a ilha. Vamos também inaugurar um espaço infantil em Chã de Matias, entre outras obras.

PRIORIDADES COM FOCO NA REQUALIFICAÇÃO DAS CIDADES

Fale-nos agora das prioridades da Câmara Municipal do Sal

- Nós temos três prioridades para o Sal. A primeira é a nível da requalificação urbana. Estamos a transformar as cidades (Espargos, Santa Maria, Palmeira e Pedra de Lume), com mais pavimentação, asfalto onde for possível, pavê, passeios e espaços verdes. E já começaram as obras da segunda fase de asfaltagem das cidades de Espargos e Santa Maria, no valor de 230 mil contos, que vão ter um impacto enorme na ilha e na vida das pessoas. Nas duas cidades, vamos asfaltar muitas ruas e melhorar assim a estética das mesmas. No centro de Santa Maria, temos feito um grande trabalho de requalificação dos passeios e pavimentos. Estamos ainda a investir muito na iluminação pública de Espargos e Santa Maria. A outra prioridade de primeira linha desta câmara municipal é o investimento na juventude e nas crianças. Somos a câmara municipal que mais investe no desporto em Cabo Verde: em arrelvamento de campos, construção de campos e melhoria de todas as infraestruturas locais. Ainda neste mês de setembro vamos inaugurar o pavilhão multiu-



so de Santa Maria. Trata-se de um polidesportivo para a prática de andebol, basquetebol, futebolim, etc. Além disso, estamos a trabalhar para reabilitar todas as placas desportivas e investir muito mais ainda no desporto. Temos tido uma boa parceria com os grupos de futebol e as associações, estamos a lhes conceder muito apoio financeiro para descentralizar a relação com a juventude, porque nós queremos ver os jovens no desporto, na cultura e em outras coisas boas para podermos assim dissuadi-los de enveredar pelos caminhos perigosos. Sal é o único município de Cabo Verde que tem dois campos, cuja relva é certificada pela FIFA, ou seja, são campos de alta qualidade. Na Palmeira, vamos relvar o campo 7 para os jovens – Escola Djack Soia, praticamente estamos a construí-lo de novo. Também vamos colocar relva sintética no campo de Ribeira Funda-Campo Cacau. Em Santa Maria, estamos a construir mais um campo de 11, ao lado do Estádio Municipal Djidjuca. Ou seja, em investimentos nos desportos estamos a abraçar várias áreas. Somos uma câmara municipal que investe também muito na cultura. Todos aqueles que fazem um CD ou uma atividade cultural no Sal recebem apoio financeiro da sua câmara municipal. Mas queremos fazer essas coisas de forma descentralizada, deixando aos agentes culturais e promotores de eventos a tarefa de organizar as atividades, cabendo a nós, Câmara Municipal do Sal, apoiar a todos financeiramente. A nível da infância, estamos a investir muito em jardins-de-infância. Está praticamente

“

O Festival de Santa Maria é o ponto forte da festa. Mas temos outras atividades a serem realizadas por outras entidades.

.....

-Já inauguramos na Praça d'Água, nos Espargos, e a estátua de Carlos Joaquim Gomes, conhecido como “Ti Cars”, em homenagem a essa figura que é símbolo da resistência à escassez de água que outrora assolava a ilha do Sal.

no fim um grande centro infantil em Santa Maria, que inclui um centro do dia e espaço para jovens e adolescentes. Estamos a construir também centros de juventude, em parceria com as associações de jovens. Ainda há dia lançamos a primeira pedra do Centro da Juventude da Ribeira Funda, em parceria com a associação local. Ou seja, as prioridades desta câmara municipal tem sido a requalificação urbana, a juventude e infância, o desporto, a cultura e investimentos em infraestruturas. Esta é uma câmara municipal eminentemente social. Damos apoio a todos aqueles estão a precisar. Conforme o Cadastro Social, pessoas do grupo 1 de pobreza tem, por exemplo, direito a cesta básica, apoio para fazer óculos e análises clínicas e compra de remédios. Todas as pessoas com mais vulneráveis têm apoio da Câmara Municipal do Sal. Nós queremos que as pessoas vivam com dignidade no Sal, sobretudo no domínio da habitação. Temos, por exemplo, mais de 600 apartamentos, construídos pelo Ministério das Infraestruturas no âmbito do processo de erradicação das barracas de Alto São João e Santa Cruz. Hoje, o Alto São João está completamente sem barracas. Já no bairro de Santa Cruz, as pessoas ainda estão se transferindo das barracas para as casas sociais construídas. É uma obra financiada pelo Governo de Cabo Verde, num valor superior a 2 milhões de contos, incluindo infraestruturização, pavimentação, água, luz e rede de esgoto. Além dessas obras, aprovamos um programa de auto-construção, em que já demos mais de 1.900 lotes, sobretudo a jovens, além de apoio técnico, através da cedência de engenheiros, e isenção do pagamento da taxa de licença para a construção das suas casas. O processo está indo muito bem. Enfrentámos algumas dificuldades no período da pandemia da covid 19, mas muitos jovens estão agora a construir as suas casas.

O atual mandato está prestes a terminar. Ficaram por cumprir alguns projetos da sua agenda, mas que gostaria que fossem concretizadas?

- Ninguém deve estar satisfeito com a execução do seu programa de governação. Estar satisfeito neste sentido é a pior coisa que há. Fizemos o pos-

sível, mas nós temos muita ambição para o Sal, de transformar as cidades em referências internacionais, onde as pessoas possam gozar de pleno bem-estar. Mas, num país pobre como Cabo Verde nunca temos recursos suficientes para implementar de uma vez só toda a nossa visão e todos os nossos sonhos.

CANDIDATURA PARA RESPONDER À VONTADE DO POVO

Daí a sua recandidatura ao cargo de presidente nas autárquicas de 1 de dezembro próximo?

- Eu não estou totalmente satisfeito com o trabalho realizado porque é sempre possível fazer mais. Mas se pedir às pessoas que façam uma avaliação acerca do desempenho da Câmara Municipal do Sal, dirão que foi bom. Qualquer localidade ou bairro do Sal pode dizer que somos uma câmara municipal de obras e muito próxima das pessoas. Quando na política as coisas são feitas com amor e amizade e tendo como base uma relação de proximidade com as pessoas, tudo é mais fácil. Nós fizemos aquilo que o povo quer. O povo quer que resolvamos hoje o seu problema, mas, às vezes, só o podemos realizar amanhã. Por isso digo: tudo o que quero fazer para o Sal não é possível realizar em pouco tempo. Mas quando há uma sondagem em que 77% de população avalia positivamente esta câmara municipal, um presidente, mesmo que não quisesse recandidatar-se, não pode voltar as costas ao povo. Mesmo que eu não quisesse ser candidato à minha sucessão, estando o povo a pedi-lo de forma tão esmagadora, ficaria muito mal dizer-lhe “não”. Eu sou candidato à Câmara Municipal do Sal porque o povo está a pedir, pois acha que fizemos um bom trabalho neste mandato. Se, por exemplo, houvesse uma sondagem em que pouco mais de 50% fizesse uma avaliação positiva da atual câmara municipal, eu não seria candidato. Eu não estou na política com a ambição de ser presidente. Tenho, sim, a ambição de servir o povo.

“

Eu sou candidato à Câmara porque o povo está a pedir. Isto porque o povo acha que foi feito um bom trabalho neste mandato e quer que este ciclo se conclua.

Como assim?

- A nossa câmara municipal é suportada por um partido político (MpD), mas a nossa gestão é de uma câmara do povo. Esta câmara não é para servir o MpD. Agora o MpD é um instrumento para servir o povo. Esta é uma câmara para servir as pessoas e a ilha, independentemente da cor partidária de cada um. O partido conta agora neste processo de campanha, mas terminada a campanha o partido é um instrumento ao serviço da população e do Sal.

Essa mensagem deveria ser para todo o país.

- Sim. Essa Mensagem deve ser passada por todo Cabo Verde. Uma câmara não é do MpD, não é do PAICV, não é da UCID. A câmara é do povo e das pessoas. Os partidos são instrumentos para podermos servir o povo. Por isso que eu disse que existe esse esse grande consenso à volta da Câmara Municipal do Sal. As pessoas vêem que não é uma câmara municipal para servir o partido. Pelo contrário, o partido está aí como instrumento para servir as pessoas.

APOSTAS DA NOVA CÂMARA MUNICIPAL

E quais serão os principais desafios do seu próximo mandato, caso vença as eleições autárquicas de 1 de dezembro próximo?

- O nosso principal desafio do próximo mandato será concluir o processo da requalificação das cidades. Queremos cidades agradáveis, sustentáveis e disciplinadas. Foi por isso que nós criamos a política municipal. Somos a primeira Câmara a criar a polícia municipal no país. Criamos também um serviço de bombeiros: tínhamos 3 bombeiros e agora estamos com mais de 30. Já organizamos esta parte e agora vamos concluir o processo da organização das nossas cidades: cidades bem requalificadas, cidades com mercados organizados e sem vendas nas ruas. Vamos investir mais na juventude e na infância. Vamos construir mais jardins infantis em parceria com as igrejas e outras entidades sociais para a gestão dos mesmos. Vamos continuar a investir nos centros da juventude e no desporto. Vamos continuar a ser aquela Câmara social para investir mais na habitação, que é uma grande prioridade para a ilha do Sal.



Vai introduzir ou não mudanças na sua próxima equipa camarária?

- A uma câmara municipal vencedora como a nossa, que tem uma boa avaliação da população, não convém fazer muitas mudanças. Somos pela continuidade. Como sabe, Sal já tem mais de 30 mil habitantes. Por isso, vamos ter direito a mais dois vereadores. Estamos no processo de seleção e já decidimos que serão duas senhoras com perfil para a área financeira. Uma deve substituir a vereadora Carla Carvalhal, da área financeira, que teve que fixar residência na Praia por razões de saúde, daí que vamos ter que escolher alguém para substituí-la, e uma outra para completar a equipa. Assim, a nossa intenção é manter a atual equipa e reforçá-la com os dois vereadores.

OS DESAFIOS DA JUVENTUDE E O FUTURO DO SAL

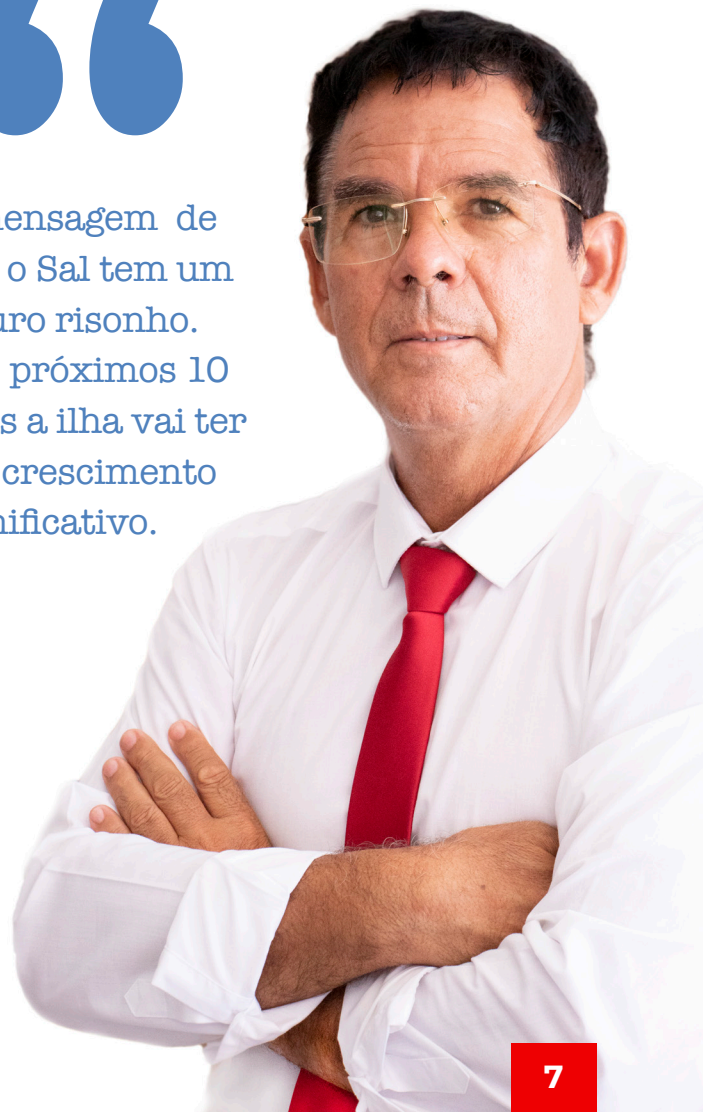
Que mensagem dirige aos munícipes, sobretudo aos operadores económicos e emigrantes, sobre a sua visão quanto ao futuro do Sal?

- É mensagem de que o Sal tem um futuro risonho. Nos próximos 10 anos a ilha vai ter um crescimento significativo. Houve os ciclos negativos da crise de 2007, depois a com a pandemia e agora com a guerra na Ucrânia. Esses fatos tiveram impactos negativos na economia do Sal e dos país. Nos próximos anos, desde que não aconteça nada de imprevisível, haverá um crescimento económico para o Sal e Cabo Verde. O Sal vai ser o epicentro de tudo isto, porque é a ilha mais turística do país. Só a partir de outubro próximo, vamos seis voos de Lisboa/Cabo Verde. E partir de março vamos ter voos a partir da Inglaterra/Sal. Um bilhete de passagem de Portugal para o Sal vai passar a ser de 180 a 200 Euros. Isto significa que vamos aumentar de forma significativa o fluxo de turistas e de emigrantes para o Sal. Como sabe, temos em primeiro lugar turistas ingleses (30%), depois franceses, alemães, portugueses, italianos e temos agora muitos cabo-verdianos de origem de outras ilhas que vêm passar suas férias no Sal. Uma ilha como Sal tem de ser vista de fora para dentro. Toda essa demanda cria oportunidades de emprego na hotelaria e nas atividades de empreendedores. Queremos agora que a nossa juventude responda a isso para poder tirar partido dessas oportunidades, nomeadamente nos domínios da cultura, da restauração, enfim das várias outras atividades económicas para podermos dar satisfação à demanda turística que vai aumentar nos próximos anos. Mas isto também é uma oportunidade para as outras ilhas. Por isso é importante a resolução do problema dos transportes marítimos. Penso que a coisa está a melhorar um pouco, mas tem que estabilizar totalmente. Isto para que qualquer pessoa, que esteja em Nicolau,

Santiago, no Fogo ou na Brava e que tenha um produto agrícola ou outro produto, possa exportá-los para o Sal. Ou seja, o Sal tem que funcionar para ter um efeito multiplicador em todas as ilhas de Cabo Verde. O aumento do fluxo de turistas vai criar oportunidades de negócios em todo Cabo Verde e desafios de habitação na ilha. Ou seja, esse ambiente é bom e de otimismo, mas exige muito desafio tanto da parte da Câmara Municipal como da parte do governo central. A Câmara que vai entrar agora vai ter muitos desafios para enfrentar esses problemas que vão surgir por causa das boas oportunidades que o turismo vai trazer. A mensagem que deixo é de esperança para a nossa população do Sal e para os nossos emigrantes virem investir no Sal. Isto porque há oportunidades de negócios a nível da restauração, do turismo e em outras áreas. Temos que estar atentos aos desafios. Por isso, temos de estar organizados e disciplinados para que possamos levar esse processo a bom porto e tenha impacto positivo na população do Sal e de Cabo Verde em geral.

“

É mensagem de que o Sal tem um futuro risonho. Nos próximos 10 anos a ilha vai ter um crescimento significativo.



Mário Marta feliz por participar no Festival de Santa Maria e concerto de Pedra de Lume

O artista Mário Marta diz-se feliz por participar em mais uma edição do Festival de Música de Santa Maria, além da sua atuação, nesta quinta-feira, no concerto de Pedra de Lume. O renomado cantor, que já ganhou vários prémios CVMA e IPMA, atua no Festival de Santa Maria que termina nesta sexta-feira, junto de vários outros artistas nacionais e internacionais de renome.

«*Sinto-me feliz por participar pela segunda vez neste festival, além de ter atuado no concerto de Pedra de Lume (ver este Caderno), como aconteceu no ano passado. Agradeço à Câmara Municipal do Sal, na pessoa do seu presidente, Júlio Lopes, por me ter dado mais uma oportunidade de participar neste evento importante e comunicar com os meus fãs*», declarou a este Caderno Especial do A Semana sobre a Festa do Município do Sal 2024.

Depois de ter lançado em 2020 os seus primeiros trabalhos (dois singles), Mário Marta foi galardoado pela CVMA, em 2021/2022, com os prémios de melhor intérprete, melhor coladeira e melhor funaná. Já o International Portuguese Music Awards (IPMA) atribuiu-lhe o prémio «Artista com melhor performance 2021», pela composição «Aguenta», que interpreta em dueto com a Lura.

Além de ter integrado o grupo *Show+*, fundado pela falecida cantora Sara Tavres e pelo americano Dale Chapel, Mário Marta tem trabalhado com Djodje em gravações e espetáculos e como *back vocal* de vários artistas portugueses e africanos. Por isso, o cantor, com familiares em Santiago e Brava, tem atuado nas maiores salas de espetáculo internacionais, granjeando admiração e respeito da parte de grandes nomes do mundo da música.



Música para todos os gostos na 32ª edição do Festival de Santa Maria

Já é conhecido o cartaz 2024 do Festival internacional de Música da Praia de Santa Maria, o ponto mais alto das Festividades do Município do Sal. Este ano, o evento cultural, que já vai na sua trigésima segunda edição e tem como lema “Por uma Juventude Responsável e Resiliente”, rende homenagem a dois artistas salenses, de gerações diferentes, mas, igualmente talentosos, Mirri Lobo e Dynamo.

O certame, marcado para os dias 13 e 14 de setembro, conta com um rico e eclético cartaz, com música para todos os gostos. Cremilda Medina levará a música tradicional de Cabo Verde ao palco da praia de Santa Maria, enquanto CESF e Djodje trarão os ritmos da atualidade. Já os internacionais Alborosie, Mário Marta, Plutônio e Matias Damásio emprestarão ao evento os ritmos da kizomba e do reggae, passando pelo rap e hip hop.

Nas redes sociais os comentários têm sido extremamente positivos à medida que a edilidade e a DG Produções, empresa contratada para produzir o festival, divulgam os nomes que este ano integram o cartaz do evento. Além dos convidados já revelados, aguarda-se com enorme expectativa a confirmação das atuações de Gil Semedo, Loreta, Marizia do Rosário, Ferro Gaita, Apollo G, Irina Barros e Luís

Monteiro, integrante do grupo X-Treme.

Como já é habitual, a Câmara Municipal do Sal também reservou espaço para os artistas locais brilharem, sendo os convidados de 2024 o Coletivo de Hip Hop, a Banda Municipal e o grupo Vozes da ilha, integrado por nomes já conhecidos das lides musicais salenses, como Simone Gomes, Nuno Nazaré, Cindy Brito, Sara Teixeira, Eduarda Rodrigues e ainda Jailson e Márcio, da Banda Deixa Acontecer.

Espera-se também que os homenageados deste ano - Mirri Lobo e Dynamo - subam ao palco para brindar com o seu talento o público deste que é um dos mais cobiçados palcos do país. Certo é que o 32º Festival internacional de Música da Praia de Santa Maria proporcionará aos festivaleiros animação musical nos intervalos que separarão as performances no palco principal, com a atuação de MC Nell C, DJ Dennis e DJ Sandir, no denominado Chill Zone.

As barracas de comes e bebes constituem outra das atrações do evento cultural com os seus variados cardápios, desde fast food a pratos exóticos, os quais atraem muitos festivaleiros, garantindo retorno financeiro tanto para os pequenos como para os grandes empreendedores da restauração que operam na ilha do Sal.



Breve história da ilha do Sal

A ilha do Sal foi batizada pela primeira vez com o nome Llana (plana) devido ao seu relevo singular. Alguns escritos apontam 3 de dezembro de 1460 como a data do seu descobrimento pelos portugueses. Após se registrar a existência de duas grandes salinas na ilha, a sua denominação passou a ser Sal.

O povoamento do Sal foi tardio, remonta aos finais do século XVIII, apesar de os registos históricos indicarem que a ilha era habitada por mouros antes deste período. Na mesma época em que se deu início à exploração e exportação do sal, a ilha passou a estar sob a administração de Manuel António Martins.

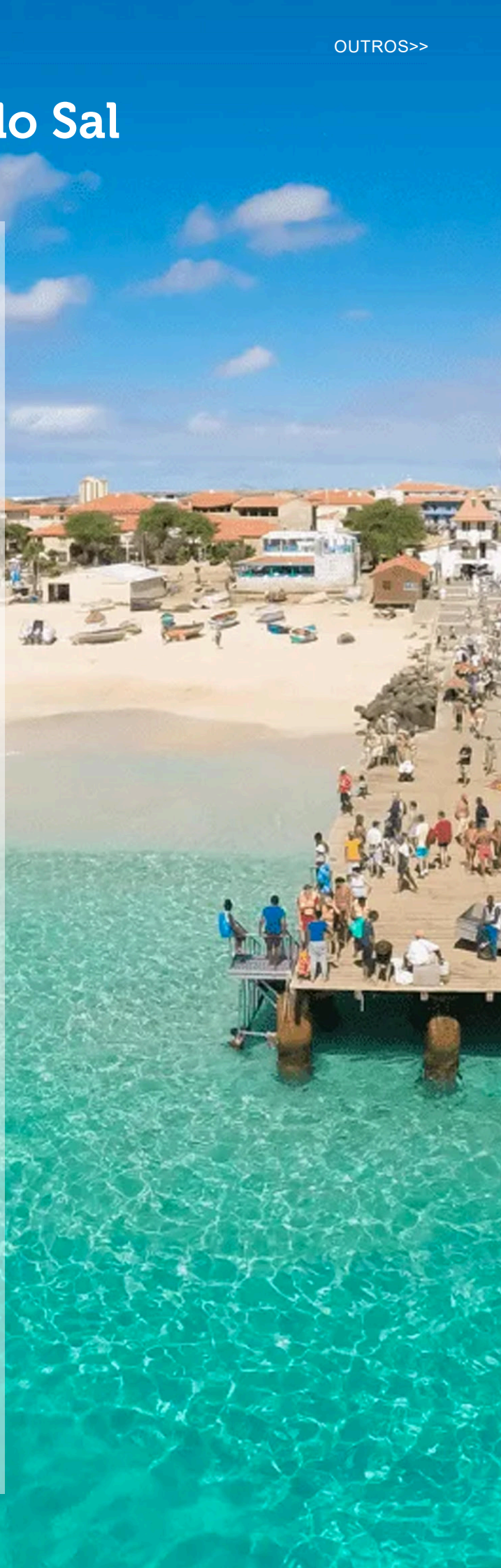
As minas de sal natural da ilha foram um recurso valioso que constituíram uma importante fonte de renda para os colonizadores portugueses. A partir de 1919, o negócio desenvolveu-se ainda mais, graças ao investimento da companhia francesa Salins du Cap-Vert, que exportava o produto para a Europa, África e o Brasil.

A ilha, que também foi usada como base para o comércio de escravos, seria elevada a município em 1935, devido à densidade populacional que registava nessa altura, tendo como sede administrativa a então Vila de Santa Maria. Somente a partir de 1977 Espargos passou a ser o centro administrativo do Sal.

Em 1939, por iniciativa italiana, foi inaugurado um aeroporto internacional no Sal, o primeiro do país, decisão baseada no facto de a ilha gozar de uma boa posição estratégica, em pleno Oceano Atlântico, o que provocou uma grande migração de pessoas da ilha de São Nicolau para o Sal.

A partir dos anos 1990, a ilha se tornou um destino popular para turistas internacionais. Nas últimas décadas, o Sal experimentou um rápido aumento no turismo, com visitantes vindos de todo o mundo para desfrutar das suas belas praias, águas claras e clima quente.

A indústria do turismo no Sal passou por mudanças significativas nos anos mais recentes, com novos hotéis e resorts a serem edificadas para acolher turistas, nacionais e estrangeiros, que, além de sol e praia, chegam à ilha para experimentar os desportos náuticos, nomeadamente surk, kitesurf, wing foil, pesca desportiva, mergulho.



MUNICÍPIO DO SAL EM NÚMEROS*

ÁREA

219.6 KM2

POPULAÇÃO

33.615

DIA DO MUNICÍPIO

15 de setembro

TAXA DE ALFABETIZAÇÃO

95.1%

TAXA DE DESEMPREGO

10.4%

AGREGADOS FAMILIARES

11. 309

RESIDENTES NO MEIO URBANO

96.1%

ACESSO À INTERNET EM CASA

83.8%

EMPRESAS ATIVAS

1375

ALOJAMENTOS TURÍSTICOS

34

DORMIDAS

2 .363 605

MAIOR ELEVAÇÃO DA ILHA

406 metros

(Monte Grande)

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística (2023)

Jorge Spencer Lima, presidente da Câmara de Turismo de Cabo Verde

“Queremos incluir Pedra de Lume na dinâmica do desenvolvimento turístico do Sal”



Em exclusivo para o Caderno Especial do A Semana dedicado às Festividades do Município do Sal, o presidente da Câmara de Turismo de Cabo Verde falou sobre a realização do Pedra de Lume In Concert, evento musical que aconteceu esta quinta-feira, 12, no coração da cratera de Pedra de Lume, berço da ilha do Sal. Para Jorge Spencer Lima, a realização deste espetáculo musical, que já vai na sua terceira edição, é uma forma de reivindicar uma posição de destaque para a localidade, de modo a coloca-la no mapa do desenvolvimento turístico da ilha e do país.

A SEMANA - A escolha de Pedra de Lume para realizar este espetáculo, que já vai na sua terceira edição, tem alguma razão especial de ser?

SPENCER LIMA - Tem. Primeiro para dizer que Pedra de Lume é o berço do Sal, o primeiro ponto de desenvolvimento industrial da ilha, com a exploração do sal. Esta é uma localidade que está, há muito tempo, à espera de entrar no desenvolvimento e fazer parte de Cabo Verde, por assim dizer e ter a sua

quota parte dos ganhos da independência do país. É um processo que tem sido longo e moroso, que envolve diversas componentes, privada, autárquica e governamental. Três instituições estão envolvidas na resolução do problema de Pedra de Lume, o que falta é a sintonia entre elas. Pedra de Lume neste momento é uma ZDTI e, como tal, o grosso do terreno foi nacionalizado. Tomou-se o terreno privado, terreno das pessoas e, até hoje, ainda estamos a tentar resolver esse problema. Mas, devo dizer que já foi pior. As pessoas podem dizer que o avanço é lento, mas está-se a avançar. As negociações estão em curso neste momento. Está a ser criada uma comissão tripartida para resolver e fechar de vez o problema de Pedra de Lume. Já há um acordo de base, que consiste em ceder as casas para as pessoas que estão lá a residir, negociado com a Câmara Municipal do Sal e o dono dos terrenos onde estão as casas, portanto agora falta apenas um empurrãozinho político para fecharmos o assunto. O Governo tem de acordar e colocar Pedra de Lume nas suas prioridades para que se resolva de vez a questão dos terrenos, que é a questão mais gritante, pois, sem terrenos não se faz investimentos. Resolvendo essa questão poderemos avançar com o desenvolvimento de Pedra de Lume, que já tem muitos projetos na área do turismo e capacidade para ter bons investimentos neste domínio.

OS CONCERTOS E AS HISTÓRICAS SALINAS DE PEDRA DE LUME

AS – Enquanto não se resolver esse assunto ...

SL – Enquanto isso, nós temos procurado trazer alguma vida a Pedra de Lume com a realização deste concerto nas salinas. O primeiro concerto que realizamos foi em homenagem e comemoração do aniversário de Ildo Lobo, um pouco em cima da hora, mas correu bem. Sempre foi nosso objetivo realizar um concerto com qualidade internacional dentro das salinas. Mas, trata-se de um local que tem um custo acrescido devido à dificuldade de acesso à cratera. Há dois anos, na primeira edição do concerto, tivemos um atraso significativo e as pessoas criticaram muito. Mas, esqueceram-se das condições que nós temos. Por exemplo, a grande dificuldade para levar para dentro da cratera um gerador, e também um transporte que passe pelo túnel para levar palco, som e iluminação. É um processo moroso e delicado, além de dispendioso.

AS – Fale-nos um pouco sobre a edição deste ano.

SL - Este ano nós esmeramos. Porque a ideia é sempre melhorar. No ano passado correu bem, recebemos apenas elogios. A qualidade do som foi muito boa, um trabalho magnífico do Russo, o palco também foi bem-feito pelo César Faísca. Este ano, mantivemos a qualidade do ano passado em termos de som e palco e melhoramos ainda mais a iluminação dentro e fora da cratera. Além disso, importamos 30 tochas do exterior para reforçar a iluminação no recinto. Para maior conforto do público, a Câmara Municipal do Sal disponibilizou um relvado sintético que foi colocado ao longo do túnel de acesso à cratera, e para maior visibilidade do espetáculo tivemos um ecrã Led gigante no palco.



O primeiro concerto que realizamos foi em homenagem e comemoração do aniversário de Ildo Lobo, um pouco em cima da hora, mas correu bem. Sempre foi nosso objetivo realizar um concerto com qualidade internacional dentro das salinas.

AS - Quanto ao alinhamento do espetáculo, este ano o concerto contou com artistas nacionais e internacionais.

SL - Certo, o espetáculo foi dividido em três momentos. Começamos com uma homenagem aos artistas locais e agentes culturais, que normalmente atuam na noite da cidade turística de Santa Maria. Lizender Medina, Sadia Youssouf, Sílvia Medina e Clóvis, pois quisemos dar-lhes uma oportunidade de se destacar no palco deste concerto e ganhar maior visibilidade fora dos hotéis e dos espaços de música ao vivo de Santa Maria. São artistas com muita qualidade, que, às vezes, tocam em dois a três sítios numa só noite para garantir o ganha-pão e, queremos valorizar esse seu esforço diário, pois para nós eles valem muito mais do que isso. É por isso que montamos uma banda de qualidade, acima da média, com músicos locais e da diáspora cabo-verdiana, como é o caso de César Lima, um dos maiores guitarristas de Cabo Verde, que chegou dos Estados Unidos da América com dois músicos estrangeiros, de Cuba e Portugal. Isso tudo para garantir que tivéssemos um show de qualidade.

PEDRA DE LUME E CENTENÁRIO DE AMÍLCAR CABRAL

AS - E este ano, o concerto de Pedra de Lume também esteve enquadrado nas celebrações do Centenário de Amílcar Cabral.

SL – Foi uma feliz coincidência e uma ironia do destino. Todos os anos realizamos o concerto na quinta-feira anterior ao Festival de Santa Maria. Este ano, a quinta-feira calhou exatamente no dia 12 de setembro, data de nascimento de Amílcar Cabral. E nós não poderíamos deixar passar essa efeméride, sobretudo quando este ano se assinala o centenário de Amílcar Cabral, daí que decidimos realizar o concerto este ano em sua homenagem. Tivemos a sorte de contar com a presença de dez combatentes da Liberdade da Pátria aqui no Sal, que responderam positivamente ao nosso convite e estiveram no espetáculo: o querido Júlio de Carvalho, embora esteja em um momento delicado de saúde, também o Silvino da Luz, o João Pereira, a Zezinha Chantre, entre outros. A vida de Amílcar Cabral decorreu praticamente em três países. Ele nasceu na Guiné, filho de pais cabo-verdianos, estudou em Cabo Verde, no Liceu de São Vicente e fez o curso de Agronomia em Portugal. O nosso evento pretendeu representar esta trajetória do Amílcar Cabral.

AS - Como?

SL - Dividimos o espetáculo em três momentos. O primeiro momento foi com artistas de Cabo Verde, com participação especial de um cantor já com alguma idade, mas que continua brincalhão, o Nhô Baltas, que cantou as músicas de intervenção de 1974/75. Da Guiné Bissau tivemos a participação da cantora Karyna Gomes e também do Micas Cabral, que é sobrinho do Amílcar Cabral. Para fechar, tivemos a fadista Mariza, que não precisa de muitas apresentações e que representou a parte de Portugal, onde Cabral completou a sua formação superior. Foi um show fora de série.



PARCERIAS E ILHA A ABARROTAR DE VISITANTES

AS – Em termos de apoios, a Câmara de Turismo tem contado com o envolvimento das empresas na realização deste evento?

SL – Não podemos nos queixar. Os nossos parceiros têm respondido positivamente ao nosso chamado porque montar um espetáculo desta natureza sem a parceria e o apoio financeiro das empresas nacionais é impossível. Porque a bilheteria não cobre dez por cento dos custos do espetáculo. A Câmara Municipal do Sal é nossa parceira, coorganizadora, claro, não poderia deixar de ser, pois o evento está enquadrado nas Festividades do Município do Sal, e o próprio Governo tem apoiado a realização do show. Temos ainda vários outros parceiros importantes, que vão também ajudando, e nós fazemos questão de enaltecer a todos antes e durante o evento. Notamos, contudo, que a cada ano que passa conseguir os valores necessários torna-se mais difícil. Os hotéis estão todos cheios. Tivemos de alojar cerca de trinta pessoas que estiveram na ilha para fazer este espetáculo. Não foi fácil, mas, conseguimos.

AS - Este ano tivemos uma particularidade. A ilha estava abarrotada de turistas e visitantes de ou-

tras ilhas, mesmo sendo esta época considerada baixa.

SL - Exatamente. Podemos dizer que já não existe época baixa. Celebramos recentemente o marco de um milhão de turistas. É algo positivo, pois é uma meta histórica que nos propusemos atingir e conseguimos, mas é um número que nos coloca alguns sérios desafios. Nós, na realidade, fazemos muito pouco para vender turismo. A nossa sorte é que o ambiente externo às vezes contribui. Neste momento, temos uma guerra no Médio Oriente e outra na Ucrânia e esses conflitos internacionais acabam por favorecer o destino turístico de Cabo Verde, uma alternativa próxima da Europa. Contudo, precisamos ter em consideração que esse turismo não está distribuído equitativamente pelas ilhas. Segundo os dados oficiais, 60 por cento dos turistas ficam no Sal, mas não ficam em Espargos, Palmeira e Pedra de Lume. Estão todos concentrados em Santa Maria. São 600 mil turistas concentrados numa localidade que tem cerca de 230 mil residentes. A relação é de um residente para cada trinta turistas. Logo, precisamos urgentemente tomar medidas para melhorar as infraestruturas de saúde, de saneamento e de segurança. Há que preparar a ilha para que os locais não sofram com essa carga.

Hotéis superlotados e ilha abarrotada de turistas e visitantes de outras ilhas



Com a ilha a abarrotar de turistas e visitantes de outras ilhas, as principais unidades hoteleiras do Sal se encontram neste período da Festa do Dia do Município e do Festival de Santa Maria com uma taxa de ocupação entre os 80 e os 100 por cento, mesmo estando nós na considerada época baixa.

A ronda deste jornal pelos estabelecimentos hoteleiros do Sal confirmou que o Hotel Odjo d'Água, em Santa Maria, se encontra cem por cento ocupado. Os hóspedes são sobretudo nacionais, espanhóis e portugueses.

Já o Hotel Morabeza, também em Santa Maria, estava na noite de quinta-feira com uma taxa de ocupação na ordem dos 80 por cento. Segundo o operador deste serviço, os hóspedes são ingleses, portugueses e franceses.

Este cenário se repete em relação às demais unidades hoteleiras do Sal, a ponto de alguns operadores económicos considerarem não existir neste momento época baixa no turismo no Sal.

«Temos uma guerra no Médio Oriente e outra na Ucrânia, conflitos que acabam por favorecer o destino turístico de Cabo Verde, uma alternativa próxima da Europa», analisa o presidente da Câmara do Turismo de Cabo Verde.

Para Jorge Spencer Lima, precisamos, contudo, ter em consideração que esse turismo não está distribuído equitativamente pelas ilhas. *«Segundo os dados oficiais, 60 por cento dos turistas ficam no Sal, mas não em Espargos, Palmeira e Pedra de Lume. Estão todos concentrados em Santa Maria. São 600 mil turistas concentrados numa localidade de que tem cerca de 230 mil residentes».*

Segundo o presidente da Câmara de Turismo de Cabo Verde, *“a relação é de um residente para cada trinta turistas”.* Logo, *“precisamos urgentemente de tomar medidas para melhorar as infraestruturas de saúde, de saneamento e de segurança. Há que preparar a ilha para que os locais não sofram com essa carga»*, alerta Spencer Lima.

Eptoliva acolhe cerca de 70 jovens salenses para formação profissional

Pelo menos 65 alunos do Sal frequentam neste momento, em diversas áreas profissionais, a Escola Profissional de Oliveira do Hospital, Tábua e Arganil (Eptoliva), três municípios da Região de Coimbra, Portugal, no âmbito de uma parceria com a Câmara Municipal do Sal.

Segundo os presidentes da Eptoliva, Daniel Luís Domingos e Dinis Costa, no ano letivo que começa neste mês de setembro, serão mais de 300 os alunos que frequentarão a escola, entre nacionais, da Europa, de Angola e São Tomé e Príncipe. **«Mas a maior comunidade internacional é da ilha do Sal, Cabo Verde, em número de 65 alunos»**, garante.

Os responsáveis da Eptoliva precisam que os alunos frequentem várias áreas profissionais, mas a incidência maior é no turismo, na saúde e na informática. Mecânica automóvel, design, desporto e multimédia são as outras áreas de formação ministradas na mesma escola.

«Todos os alunos de Cabo Verde (Sal) são recebidos em residências estudantis da Eptoliva, que funcionam em Tábua e Oliveira do Hospital. Beneficiam do ensino totalmente grátis, além de bolsa de apoio para despesas diversas e alimentação», destaca.

Para o edil Júlio Lopes, a Câmara Municipal do Sal tem tido grande protagonismo a nível das relações internacionais, aumentando sobretudo parcerias e geminações com várias câmaras municipais e instituições europeias.

«O objetivo é mobilizar mais apoios a nível da formação profissional, como a conseguida com a Eptoliva, estabelecer mais protocolos com institutos politécnicos para formação e câmaras municipais para conseguirmos mais ajudas para a ilha do Sal, nomeadamente ambulâncias, viaturas para saneamento e equipamentos para serviços de bombeiros e proteção civil», salienta o presidente da CMS.

A Eptoliva completa agora 33 anos de existência, foi fundada em 1991. Em 2022 assinou com a Câmara Municipal do Sal um protocolo nas áreas de educação e ensino de jovens salenses.






FESTIVAL DE
SANTA MARIA
32ª ed. | 2024

Line up

SEXTA-FEIRA

13 de set.

BANDA MUNICIPAL
COLETIVO DE HIP HOP
MIRRI LOBO
DJODJE
GIL SEMEDO
MATIAS DAMÁSIO
FERRO GAITA

SÁBADO

14 de set.

COLETIVO DE SAL
MÁRIO MARTA & CREMILDA MEDINA
MARIZIA DO ROSÁRIO
LUIS X-TREME & IRINA BARROS
DYNAMO
PLUTÓNIO
APOLLO G | CESF | VADO | LORETA
ALBOROSIE

POR UMA JUVENTUDE
RESPONSÁVEL E RESILIENTE